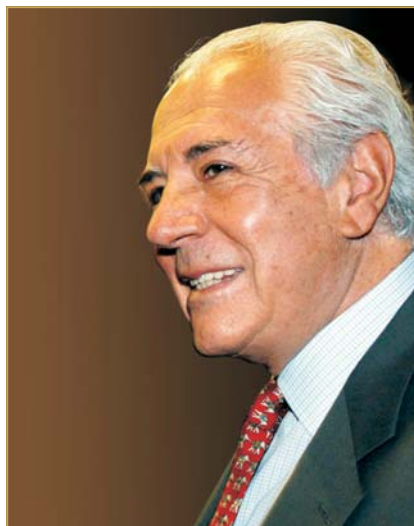


A educação para a vida

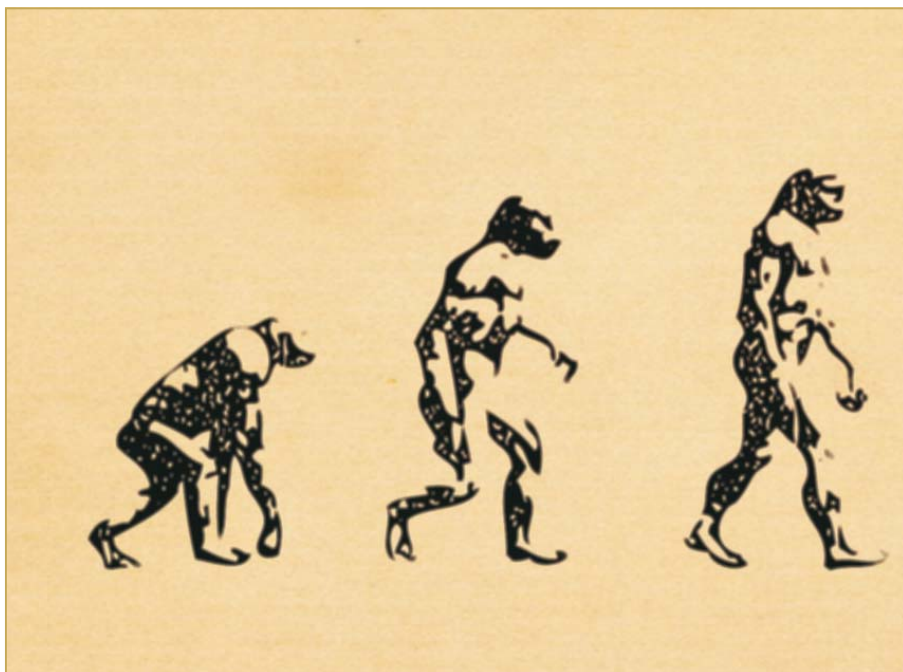
Roberto Duailibi

.....



As escolas não foram criadas para satisfazer clientes. Aluno não é cliente. Elas não podem existir para oferecer horas de lazer, como se fossem hotéis de balneários, centros de diversão. No entanto, há escolas privadas que contratam professores pela sua capacidade de entreter os alunos com “tiradas” de bom humor. Ora, os professores não são comediantes, nem as salas de aula platéias teatrais.

As escolas surgiram para formar seres humanos, prepará-los, da infância à graduação universitária, a fim de participarem com competência e ética da vida em comum. É tarefa séria. Nelas, a formação humanística tem que preceder à formação profissional. A escola é a continuidade da construção do caráter das pessoas, o qual se inicia no interior da família. Isso exige regras claras na fixação dos limites entre a liberdade pessoal e a liberdade coletiva. Os alunos devem entender, desde o primeiro dia de aula, que a vida entre estranhos impõe ritos de respeito mútuo. Normas democráticas de convívio, que determinam a hierarquia entre os mestres e os alunos, os servidores escolares e a própria instituição, são benéficas a toda a comunidade. A partir delas, será mais fácil para os alunos ouvir o professor, com ele dirimir suas dúvidas, assimilar suas



lições e descobrir, com os colegas, que os momentos mais fortes da vida são os da amizade. Os alunos não vão à escola para aferir o conhecimento dos professores e contestar suas lições. Eles vão para aprender.

Presenciei uma faculdade do Rio de Janeiro promover uma avaliação de professores, e um aluno, que mal

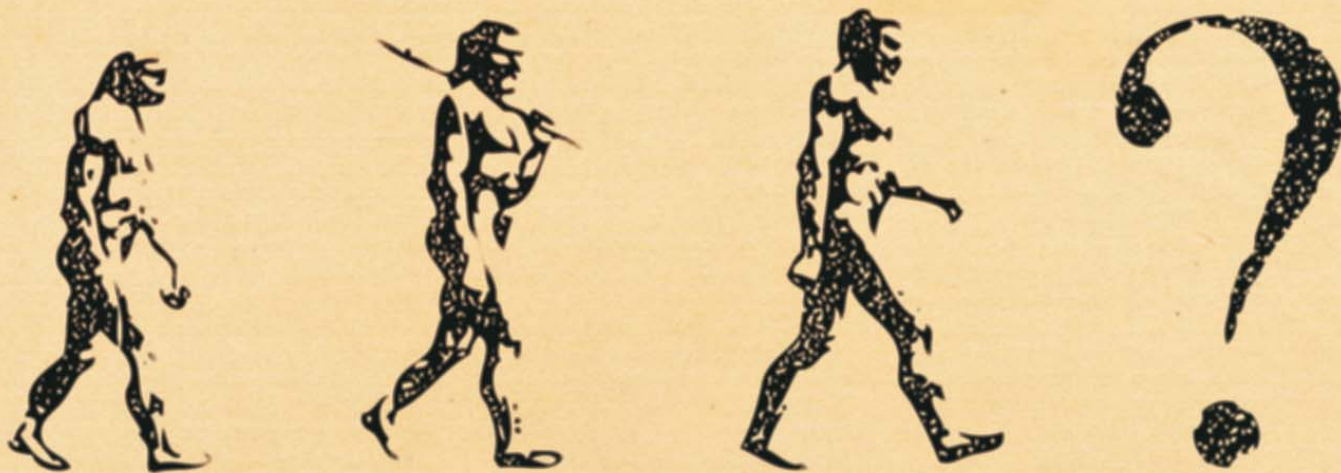
sabia escrever, condenar uma professora por ser exigente com as regras de ortografia e gramática. Estamos em uma civilização perturbada pelos novos instrumentos técnicos, que tornaram a comunicação mais intensa e mais rica. Preparar profissionais para esse tempo exige sólida formação humanística, tanto quanto técnica.

A proliferação das escolas de má qualidade deu origem a esta mentira: *quem sabe, faz, quem não sabe, ensina*. Ninguém faz sem aprender antes. Ensinar, na realidade, é mais importante do que saber fazer. O mestre multiplica o que sabe. Cabe ao Estado, na defesa da Sociedade, exercer uma fiscalização severa sobre o sistema estatal e privado, em sua totalidade, e do mercantilista, em particular.

A educação está em crise, mas algumas instituições públicas de excelência superam as melhores escolas privadas. E, entre as escolas públicas, se destaca a superioridade das instituições militares de ensino, como os colégios

militares de Manaus, Fortaleza, Recife, Salvador, Campo Grande, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Juiz de Fora, Brasília, Belo Horizonte, Santa Maria, o Instituto Militar de Engenharia, a Escola Naval, a Academia Militar das Agulhas Negras, a Academia da Força Aérea, os centros de pesquisa de renome internacional, como o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos. Como elas, no entanto, não anunciam, são menos conhecidas do que as instituições privadas. A razão de sua qualidade, a meu ver, está nos bons professores, que sabem pensar e ensinar a pensar, e na disciplina, que promove a obediência e, com ela, a modéstia. Sem modéstia ninguém aprende.

Educar, conforme a etimologia do verbo, é conduzir alguém a seu lado, ensiná-lo a andar a frente, a orientar-se, atento à paisagem do caminho, sem esquecer dos deveres com seu povo e com sua Pátria.



Dr. Roberto Duailibi – Natural da Cidade de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul, o Dr. Roberto Duailibi é o atual Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Cultural Exército Brasileiro. Empresário bem-sucedido na área de Propaganda e Marketing, é diretor-sócio de uma das empresas que mais se destacam no Brasil, a DPZ-Duailibi, Petit, Zaragoza Propaganda Ltda.

O Dr. Duailibi faz parte do Conselho da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a maior escola do gênero no Hemisfério, onde lecionou Redação por seis anos, além de ter sido diretor de cursos. Foi duas vezes Presidente da Associação Brasileira de Agências de Propaganda (ABAP) e é considerado “Líder Empresarial” por seus colegas de profissão. Por vários anos seguidos, recebeu o prêmio concedido pelo jornal *Gazeta Mercantil* de São Paulo.

É conferencista dos mais solicitados por associações, universidades, congressos e empresas do mundo inteiro.